

A economia brasileira segue e seguirá atrativa para investimentos de empresas transnacionais. Assim como aprendemos no ano de 2009, entretanto, estes investimentos no Brasil não estão isolados do contexto adverso dos fluxos globais de IDE. Há uma evidente tendência de redução dos anúncios de IDE no Brasil, assim como no resto do Mundo. Isso indica que os ingressos de IDE em 2012 para a economia brasileira deverão ser inferiores aos de 2011.

ECONOMIA BRASILEIRA NÃO ESCAPA DO CENÁRIO ADVERSO DOS FLUXOS GLOBAIS DE IDE.

É fato que a economia brasileira vem se tornando um relevante pólo de atração de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE). Como se sabe, o país saltou da 14ª posição entre os principais destinos de IDE no Mundo em 2009 para a 5ª posição no ano de 2010. A depender da intenção dos investidores estrangeiros, este cenário favorável à realização de IDE no Brasil deve ter continuidade: segundo pesquisa da Unctad com executivos de empresas multinacionais, o Brasil encontra-se na 4ª posição no ranking dos países mais citados para a realização de projetos de IDE até o ano de 2013, atrás apenas de China, Estados Unidos e Índia.

Os resultados dessa atratividade da economia brasileira são evidentes neste ano de 2011. Até o segundo semestre deste ano os ingressos de IDE no Brasil alcançaram 5,4% dos fluxos globais de IDE, a maior taxa já observada em toda a série histórica de fluxos de IDE. No mesmo período a relação entre ingressos de IDE no Brasil e a Formação Bruta de Capital Fixo atingiu 16,6%. Nos primeiros 9 meses deste ano, por sua vez, foram registradas entradas de IDE de US\$ 50,5 bilhões, mais do que o dobro dos ingressos de US\$ 22,6 bilhões de IDE observados no mesmo período do ano passado. Diante desse contexto ainda favorável para a realização de negócios, mantemos nossa estimativa de ingressos de IDE de US\$ 65 bilhões neste ano.

Esta evolução positiva dos ingressos de IDE no Brasil contrasta com o contexto adverso dos fluxos globais de IDE. É verdade que estes apresentam crescimento de 11% nos primeiros nove meses de 2011 frente ao mesmo período de 2010. Também é verdade, entretanto, que os fluxos globais de IDE, em meio ao cenário internacional adverso, apresentam reduções na margem no terceiro trimestre de 2011. Esta retração é especialmente verdadeira no caso das operações de greenfield, conforme se nota na figura 1 a seguir. Vale também observar que até o terceiro trimestre do ano tais fluxos globais alcançaram US\$ 919 bilhões. Se essa evolução persistir no quarto trimestre do ano, teremos fluxos globais de IDE de US\$ 1,2 trilhão no ano de 2011, volume equivalente ao estimado pela Unctad para este ano em seu cenário pessimista, caracterizado pelo agravamento da crise de dívidas soberanas em economias centrais. Trata-se de volume 37% inferior ao verificado em 2007, ano no qual se deu o volume recorde dos fluxos globais de IDE. Em resumo, diante do agravamento das condições de financiamento das economias centrais, origem principal dos fluxos de IDE, os riscos de baixa destes foram intensificados.

Boletim da SOBEET

Tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

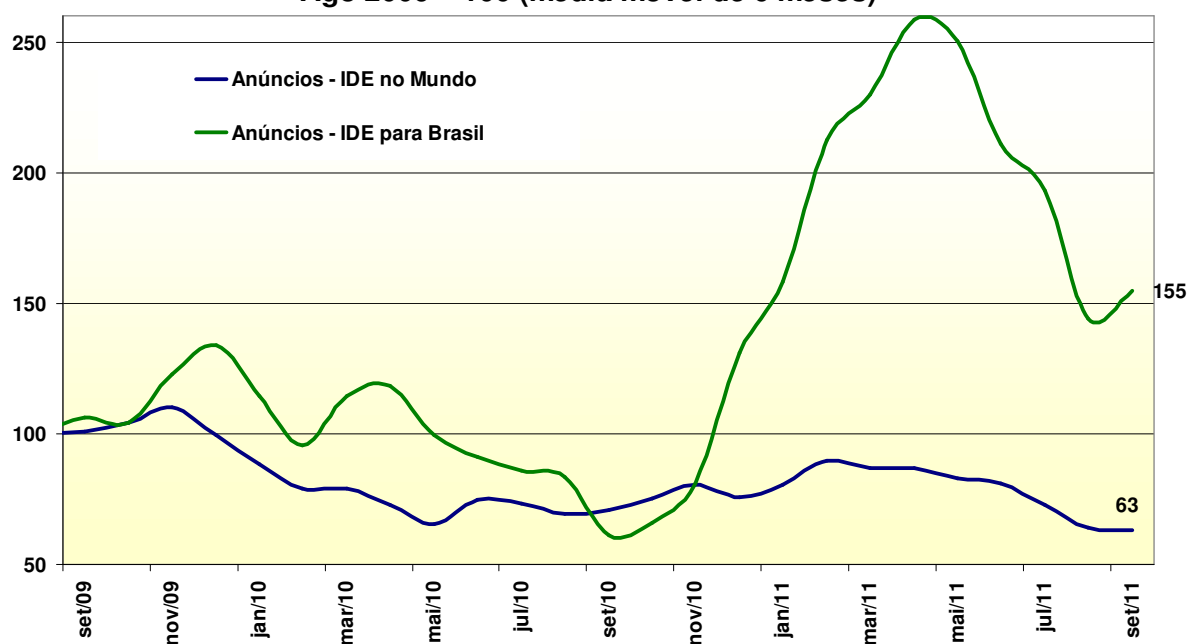
FIGURA 1 - IDE por região e por economias principais

	US\$ bilhões					
	Fusões e Aquisições		Greenfield		IDE Total	
	1T-3T10	1T-3T11	1T-3T10	1T-3T11	1T-3T10	1T-3T11
Mundo	247	353	582	565	828	919
Economias desenvolvidas	192	277	183	154	375	431
Europa	100	130	104	97	204	227
Estados Unidos	60	104	41	36	100	139
Japão	6	3	3	3	9	6
Economias em desenvolvimento	55	77	399	411	454	488
África	4	4	65	53	68	57
América Latina	24	15	66	102	90	118
Ásia	25	36	228	216	253	252
Europa Oriental	3	22	40	39	43	61
	% do IDE global					
Mundo	100	100	100	100	100	100
Economias desenvolvidas	78	78	31	27	45	47
Europa	41	37	18	17	25	25
Estados Unidos	24	29	7	6	12	15
Japão	2	1	0	0	1	1
Economias em desenvolvimento	22	22	69	73	55	53
África	1	1	11	9	8	6
América Latina	10	4	11	18	11	13
Ásia	10	10	39	38	31	27
Europa Oriental	1	6	7	7	5	7

Fonte: Unctad

Estariam então os ingressos de IDE no Brasil isolados deste contexto adverso dos fluxos globais de IDE? A resposta para essa pergunta é não. Uma análise dos fluxos trimestrais do balanço de pagamentos demonstra que o quarto trimestre de 2010 foi o mais positivo em termos de ingressos de IDE, de US\$ 25,9 bilhões. Nossa estimativa de US\$ 65 bilhões de ingresso de IDE neste ano contempla entradas de IDE no Brasil de US\$ 14,5 bilhões, o mais baixo volume trimestral observado neste ano. Além disso, conforme se verifica na figura 2 a seguir, há uma evidente tendência de redução dos anúncios de IDE no Brasil, assim como no resto do Mundo. Isso indica que os ingressos de IDE na economia brasileira não deverão ultrapassar US\$ 50 bilhões no ano de 2012. Trata-se de valor inferior ao do déficit em transações correntes no mesmo ano. Em suma, a economia brasileira segue e seguirá atrativa para investimentos de empresas transnacionais. Assim como aprendemos no ano de 2009, entretanto, estes investimentos no Brasil não estão isolados do contexto adverso dos fluxos globais de IDE.

FIGURA 2 - VALORES ANUNCIADOS DE IDE - NO MUNDO E PARA O BRASIL
Ago 2009 = 100 (média móvel de 6 meses)



Fonte: fDi Markets

Elaboração: Sobeet

PRESIDENTE: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)
VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)
DIRETOR:: Nicola Tingas (Acrefi)
DIRETOR: Eduardo Luiz Machado (IPT)
DIRETOR: Frederico Turolla (Pezco)
DIRETOR: José Augusto Guilhon de Albuquerque
DIRETOR: Ernesto Lozardo (FGV/EAESP)
DIRETOR: José Roberto de Araujo Cunha Junior (FIA/USP)
DIRETOR: Roberto Padovani (WestLB)
DIRETOR: Fernando Sarti (Unicamp)

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)
André Costa Carvalho (UBS Investment Bank); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall** (Banco Safra) ; **Christian Lohbauer** (Associação Nacional dos Exportadores de Cítricos); **Gustavo Franco** (Rio Bravo Investimentos); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (FIPE/USP); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BID); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann** (IPEA); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (FGV); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

Tel/fax: 55 11 3078-9236 - e-mail: sobeet@sobeet.org.br site: www.sobeet.org.br

MANTENEDORES



The Chemical Company



SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

PARCERIA

ECONÔMICO
Valor